



V SEMANA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Corpo-experiência: as práticas corporais no contexto educativo



V Semana Acadêmica Educação Física - UFT

*Corpo-experiência: as práticas corporais
no contexto educativo*

DE 4 A 7 DE OUTUBRO DE 2023

Câmpus de Miracema - Unidade Cerrado

CADERNO DE RESUMOS

Organização Dr. Diego Ebling do Nascimento





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

N244c Nascimento, Diego Ebling do.
Caderno de Resumos: V Semana Acadêmica da Educação Física
UFT / Corpo-experiências: as práticas corporais no contexto educativo.
/ Diego Ebling do Nascimento. – Miracema, TO, 2023.
29 f.

Relatório de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Educação Física, 2023.
Orientador: Não se aplica

1. Educação Física. 2. Práticas corporais. 3. Corpo. 4. Cultura
corporal do movimento. I. Título

CDD 796

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).



COMISSÃO CIENTÍFICA

Dra. Anielle Conceição Lemos
Ma Fabiane de Oliveira Schellin
Me. Bruno Fernandes Antunez
Me. Ismael Barreto Neves Júnior
Esp. Adilla Consuello Rodrigues Ferreira
Esp. Jacqueline Fernandes de Sá Xavier
Esp. Paula dos Santos Silva
Prof. Paulo Henrique Torres de Araújo

REALIZAÇÃO

Universidade Federal do Tocantins
Curso de Licenciatura em Educação Física



APOIO

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Práticas Corporais
Liga Acadêmica de Práticas Corporais





SUMÁRIO

AVALIAÇÃO PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELO PROFESSOR COM FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA AO TRABALHO EDUCATIVO NO “COLÉGIO PORTAL DO JALAPÃO”	5
CAMINHOS INVESTIGATIVOS SOBRE A DANÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA	8
JIU-JÍTSU PARA TODOS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A LUTA	11
JOGOS ESCOLARES DE MATO GROSSO: PRATICANTES DO COTIDIANO NA ESCOLA ESTADUAL PROFª MARIA ESTHER PERES	13
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA: CAMINHOS INVESTIGATIVOS EM/PARA/SOBRE A DANÇA.....	15
O ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DAS EMENTAS DOS CURSOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DA REGIÃO NORTE	17
O ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REGIÃO NORTE	19
O LAZER E A RECREAÇÃO HOSPITALAR NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA/NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE	21
O TRABALHO COM A GINÁSTICA ACROBÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE MIRACEMA DO TOCANTINS.	23
TRANS-FORMAÇÕES EM DANÇA: A SINGULARIDADE CORPORAL TORNA-SE COLETIVA	25
PROJETO VIVA A CAPOEIRA: UM BREVE RELATO.....	27



AValiação PARA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: OS SENTIDOS ATRIBUÍDOS PELO PROFESSOR COM FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA AO TRABALHO EDUCATIVO NO “COLÉGIO PORTAL DO JALAPÃO”

Avelino Soares Barbosa – Mestrando em Educação – PPGE/UFT – UFT.

Layandra Viana de Sousa – Bolsista PIBIC/CNPq – UFT.

Fabricia Rosa Pereira dos Santos – Bolsista PIBIC/Fapt – UFT.

Marciel Barcelos – Doutor em Educação Física/Ufes – PPGE – UFT.

Resumo:

O objetivo é compreender os sentidos que o professor com formação em Educação Física do Ensino Fundamental anos finais do *Colégio Portal do Jalapão*, atribui à avaliação para aprendizagem, identificando suas concepções e práticas avaliativas bem como os motivos que levam esses docentes a avaliar. Trata-se de um estudo de caso etnográfico (SARMENTO, 2003), amparados nos referenciais teóricos de Esteban (2002) e Santos (2005). Para coletar os dados, observamos em dois bimestres letivos as ações do professor com formação em Educação Física na turma do 9º ano I do Ensino Fundamental, os encontros para planejamento da área e as rodas de conversas com o professor, sendo essas informações evidenciadas a partir de fotos, áudios, vídeos e diário de campo. Utilizamos também como fontes de dados para a pesquisa os documentos da Rede Estadual de Ensino Tocantins, em conformidade com Gil (2002). A produção e análise dos dados seguiram os referenciais do Paradigma Indiciário de Ginzburg (1989) sobre *pistas e sinais* e as *maneiras e lugar, espaço e artes de fazer* de Certeau (1994). A partir de rodas de conversas o docente destacou que não teve o privilégio de ter na graduação uma disciplina específica que trata da avaliação para aprendizagem nem estudou conteúdos relacionados a essa temática em outras disciplinas. No curso de graduação do docente a avaliação educacional não teve um *lugar* próprio nem um *espaço* privilegiado em outras disciplinas curriculares. A partir de *pistas* encontradas nas narrativas do professor e nas observações dos planejamentos compreendemos que há *indícios* de que o seu conhecimento sobre o ato de avaliar encontrou *espaço* a partir do compartilhamento de saberes e trocas de experiências entre



professores no próprio ambiente de trabalho. Charlot (2000) destaca que aprendemos a partir da relação com o outro e com o mundo. O PPP do colégio pesquisado defende práticas avaliativas formativas e processuais, prevalecendo aspectos qualitativos sobre os quantitativos (TOCANTINS, 2023). Entretanto as *pistas* revelaram a existência de *indícios* que a organização do trabalho pedagógico do colégio não contribui para o desenvolvimento de práticas avaliativas do tipo investigativo-formativo, porque a equipe diretiva¹ tem orientado o professor a construir propostas avaliativas com caráter de “exames”, ou seja, práticas avaliativas centradas em “questionários” e “simulados²”. O Simulado foi desenvolvido no final do bimestre deixando o professor sem condições de avaliar e fazer a devolutiva ao aluno no intuito de recompor *o seu ainda não saber* (ESTEBAN, 2002). Essas pistas nos permitem *indiciar* que no contexto da Educação Física as concepções avaliativas em circulação são guiadas pela perspectiva avaliativa somativa. As práticas avaliativas do professor foram influenciadas a partir da cultura avaliativa em circulação no próprio *lugar* de trabalho. Durante as reuniões e encontros para planejamento identificamos três *pistas* centrais que tensiona o ato de avaliar do docente no colégio: 1^a - preparar o aluno para o IDEB, visando melhoria dos índices externos; 2^a – manter os índices internos elevados porque dar visibilidade ao colégio na comunidade e é um fator de análise na atribuição da nota do IDEB; 3^a atender as normas exigidas pela Secretaria de Educação do Tocantins.

Palavras-chave: Educação Física. Concepções avaliativas. Práticas avaliativas.

Referencias

CHARLOT, B. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano:** artes de fazer. 8 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

¹ A equipe diretiva é formada pelo diretor, coordenadores pedagógicos e de área.

² O simulador é realizado por área de conhecimento e está previsto no PPP (2023) como proposta avaliativa.



- ESTEBAN, M. T. **A avaliação no cotidiano escolar**. In: _____ (org.). *Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos*. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 7-28.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed., São Paulo: Atlas, 2002.
- GINZBURG, C. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- SANTOS, Wagner dos. **Avaliação na Educação Física escolar: do mergulho à intervenção**. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.
- SARMENTO, M. J. O estudo de caso etnográfico em educação. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P. de; VILELA, R. A. T. (orgs.). **Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em sociologia da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- TOCANTINS, Secretaria de Estado da Educação do. **Projeto Político Pedagógico**. Colégio Estadual Odolfo Soares, Ponte Alta do Tocantins, TO, 2023.



CAMINHOS INVESTIGATIVOS SOBRE A DANÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DOS PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA

Layon Christian Lima de Brito - Acadêmico do curso de Educação Física - Universidade Federal do Tocantins

Iasmym Sandes da Silva - Acadêmica do curso de Educação Física - Universidade Federal do Tocantins

Diego Ebling do Nascimento - Doutor em Educação e Professor-artista-pesquisador na Universidade Federal do Tocantins.

Resumo: Na composição coreográfica em dança observa-se um diálogo entre os elementos técnica, movimento humano e expressividade, implicando numa situação paradoxal entre uma concepção dicotômica de movimento e expressão, é um fenômeno que abarca modos de fazer distintos que estão ligados às experiências profissionais e de vida dos coreógrafos (LIMA, 2006). O termo "coreografia" surge na dança em 1700, na corte de Luiz XIV, para nomear um sistema de signos gráficos (notação da dança) capaz de transpor para o papel o repertório de movimentos do balé daquela época. Seu criador, Raoul Auger Feuillet, mestre de balé, introduziu seu neologismo que literalmente quer dizer a grafia do coro. Vem do grego choreia (dança), e graphein (escrita), significando a arte de criar e compor uma dança (TRINDADE; DO VALLE, 2007). O estudo tem como intuito realizar uma pesquisa de revisão integrativa, método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Essa é a primeira etapa de um projeto maior, intitulado "Educação Física escolar e os processos de composição coreográfica: caminhos investigativos em/para/sobre a dança", assim tem a intencionalidade de nortear o desenvolvimento do projeto e contribuir com o trabalho de campo, já que a pesquisa bibliográfica é uma das melhores formas de iniciar um estudo, buscando semelhanças e diferenças entre os artigos levantados nos documentos de referência, o propósito geral de uma revisão de literatura é reunir conhecimentos sobre um tópico, ajudando nas fundações de um estudo (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010). Os objetivos dessa investigação teórica são: a) compreender os caminhos percorridos para a



organização dos fazeres artístico-pedagógicos em composição coreográfica; b) Distinguir os modos coreográficos de pensar dos pesquisadores, artistas e professores; e c) Indicar possibilidade coreográficas para a escola. Utilizaremos em nosso estudo de revisão, teses, dissertações e artigos publicados em periódicos da área produzidos entre os anos de 2013 a 2023, com as palavras-chave: composição coreográfica; coreografia; e criação em dança. A intencionalidade se dá através da investigação bibliográfica que irá se desdobrar em garimpar estudos, compreendê-los e criar um arcabouço de possibilidades coreográficas com a finalidade de contribuir com os processos de composição em dança na escola. Ainda que faça parte do campo de estudos da Educação Física, muitos professores encontram dificuldade em trabalhar com essa temática em suas aulas devido à falta de segurança, preparação e, até mesmo, conhecimento. Portanto, esse projeto de pesquisa permite estudar e compreender a maneira como estão sendo desenvolvidas nas escolas os processos de composição coreográfica. Ao final do projeto iremos refletir e projetar outras pesquisas, extensões e, até mesmo, presumivelmente, um componente curricular optativo de composição coreográfica para o curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Miracema.

Palavras-chave: corpo; formação docente; coreografia; escola; educação estética.

Agência de fomento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Tocantins (Fapt).

Referências:

LIMA, Marlina Dorneles. **Composição coreográfica na dança:** movimento humano, expressividade e técnica, sob um olhar fenomenológico. 2006. 90f. 2006. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC. Acessado em: 20/09/2023. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/88204>

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Acessado em: 20/09/2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>



TRINDADE, Ana Lúcia; DO VALLE, Flavia Pilla. A escrita da dança: um histórico da notação do movimento. **Movimento**, v. 13, n. 3, p. 201-209, 2007. Acessado em: 20/09/2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1153/115314345012.pdf>



JIU-JÍTSU PARA TODOS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A LUTA

Nalberth Emanuell Santos Oliveira – Discente do curso de Educação Física na Universidade Federal do Tocantins

Diego Ebling do Nascimento – Doutor em Educação; Docente na Universidade Federal do Tocantins

Resumo:

Este trabalho tem o objetivo de apresentar o projeto de extensão “Jiu-jítsu para todos: Uma nova perspectiva sobre a luta” e compartilhar a experiência com o desenvolvimento de suas atividades. O projeto, que é uma iniciativa da Liga Acadêmica de Práticas Corporais (LAPC), é vinculado ao curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Câmpus de Miracema, Unidade Cerrado, e foi contemplado pelo Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (Pibex) - 2023. Ele tem como objetivo aprofundar os estudos sobre o Jiu-jítsu e as suas relações com a Educação Física, desenvolvendo técnicas e habilidades que contribuam para o aprendizado dessa arte marcial para os acadêmicos e comunidade externa, visando a vivência e a experimentação desse esporte de característica individual pouco praticado na cidade de Miracema. A metodologia tem como referencial teórico-metodológico três esferas de preocupação e atuação nas lutas, sendo elas a cognitiva, a motriz e a psicoafetiva (VASCO, 2004). As aulas do projeto são realizadas de maneira teórico-prático, visando as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (DARIDO, 2012). O local de desenvolvimento das aulas é o Laboratório de Práticas Corporais e a fundamentação das atividades é baseada em alguns autores como Castardeli (2012) que corrobora afirmando que há uma vantagem na prática de esportes individuais a respeito da aquisição de habilidade motoras, pois os participantes podem ser mais precisos nos ajustes na atribuição do desempenho ou resultado de suas habilidades, em vez de terem somente, como referência, as capacidades de seus companheiros de equipe. Os resultados do projeto, mesmo que preliminares, demonstram ser bastante vantajosos, pois os extensionistas estão conseguindo desenvolver suas



habilidades gradativamente, tanto em técnicas de chão, quanto na defesa pessoal e em algumas imobilizações. Isso produz transformações na vida dos mesmos, contribuindo com o aumento na qualidade de vida dos/das participantes e proporcionando a vivência em uma modalidade que ainda não tinha oferta na cidade de Miracema. De forma gradativa, o projeto vem criando possibilidades para que os/as extensionistas ampliem seus conhecimentos sobre a modalidade. A respeito da minha formação enquanto professor, o projeto contribui oportunizando a experiência de ser um agente de transformação pela prática corporal, favorecendo a convivência e a autoestima dos/das extensionistas, melhorando as capacidades físicas e ampliando, assim, a qualidade de vida dos/das envolvidos(as).

Palavras-chave: Esportes de combate; Lutas; Qualidade de vida.

Agência de fomento: Programa Institucional de Bolsas de Extensão da Universidade Federal do Tocantins (Pibex) - 2023

Referências:

CASTARDELLI, Edson. **Conhecimento e metodologia do Ensino dos Esportes Individuais**. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

DARIDO, S. C.. Educação Física na Escola: Conteúdos, suas Dimensões e Significados. In: Suraya Cristina Darido. (Org.). **Cadernos de Formação: Conteúdos e Didática de Educação Física**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, v. 1, p. 51-75.

VASCO, J.J.L. Para uma pedagogia de las actividades luctatorias. **Educación Física y Deporte**, Cali, v.18, n.2, p.47-51, 2004.



JOGOS ESCOLARES DE MATO GROSSO: PRATICANTES DO COTIDIANO NA ESCOLA ESTADUAL PROF^a MARIA ESTHER PERES

Domênico dos Santos Medici – Mestrando em Educação – PPGE/UFT – UFT

Layandra Viana de Sousa – Bolsista PIBIC/CNPq - UFT

Bruna Lopes da Silva – Bolsista PIBIC/Fapt – UFT

Marciel Barcelos – Doutor em Educação Física/Ufes – PPGE/UFT - UFT

Resumo:

O presente relato de experiência tem o intuito de evidenciar as ações produzidas pelos praticantes do cotidiano escolar da EE “Profa. Maria Esther Peres” para viabilizar a participação nos jogos escolares municipais na cidade de Vila Rica-MT, etapa classificatória para os Jogos Regionais Mato-Grossenses. A referida escola, que participa efetivamente dos jogos escolares do Mato Grosso, realiza diferentes ações para potencializar a participação dos alunos no evento, assim a instituição possui projetos abertos a toda comunidade escolar no contra turno, tais como: handebol, futsal, voleibol e basquetebol porém, sabemos que o tempo é curto, em media 1h30min de duas a três vezes na semana pois, trata-se de uma escola pública que funciona em três turnos com 1537 alunos matriculados conforme os dados do sistema “sigeduca” de Mato Grosso, sendo considerada em 2022 como uma das escolas com maior número de alunos das região nordeste de Mato Grosso. Os projetos realizados pela escola, além de promover adesão da comunidade e alunos a prática dos esportes coletivos, permite que a mesma atue mitigando problema sociais que circundão a instituição, como abandono e/ou evasão escolar e o consumo de ilícitos. Dito isso, os praticantes possuem de 12 a 17 anos e estão matriculados no 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental Anos Finais e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio. As intencionalidades postas foram evidenciadas a partir de encontros coletivos dos docentes que relatavam as mazelas qua impactavam na população atendida pela escola. Assim, foi levado a proposta aos demais educadores e inserirmos o projeto de jogos escolares no contra-turno na organização didático-pedagógica



da instituição com o intuito de garantir a compra de materiais pedagógicos para funcionamento do projeto. Entendemos que a oferta de prática esportiva não significa “salvar” a comunidade de seus problemas, haja vista importante literatura acadêmica que se debruça sobre o tema, especialmente nos estudos de Felipe Quintão de Almeida e Valter Bracht, assim temos convicção que estamos atuando para mitigar as problemáticas da comunidade a partir daquilo que a escola pode oferecer. Atualmente tem rendido bons frutos temos em média, 400 alunos participando no projeto, promovemos parcerias com o grêmio estudantil para incentivo aos jogos e ao protagonismo juvenil, fortalecendo as ações intra e extra-muros da escola.

Palavras-chave: Jogos Escolares; Praticantes; Mato Grosso;

Referências:

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe. A Política de Esporte Escolar no Brasil: A Pseudovalorização da Educação Física. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, maio 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/765/439> . Acesso em: 20 abr. 2023

<http://cbfs.com.br/site/index.asp> Acesso em: 15 de agosto de 2023

<https://cbhb.org.br/> Acesso em: 15 de agosto de 2023

<https://cbv.com.br/> Acesso em: 20 setembro de 2023

<https://www.cbb.com.br/> Acesso em: 20 setembro de 2023



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS PROCESSOS DE COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA: CAMINHOS INVESTIGATIVOS EM/PARA/SOBRE A DANÇA

Iasmym Sandes da Silva, graduanda em Educação Física pela UFT
Layon Christian Lima de Brito, graduando em Educação Física pela UFT
Diego Ebling do Nascimento, Doutor em Educação, Professor-artista-pesquisador no curso de
Educação Física da UFT

Resumo:

Esse projeto tem como alicerce a circularidade entre quatro tríades: **ensino-pesquisa-extensão; universidade-escola-cena;** a formação do **estudante-artista-pesquisador;** e a pesquisa **sobre-em-para a dança.** O objetivo é estudar os processos de composição coreográfica nas aulas de Educação Física escolar com a intenção de propor um próprio processo coreográfico a partir dos achados da pesquisa, de forma a contribuir com a formação de novos estudantes-artistas-pesquisadores na área da Educação Física e da Dança e suas intersecções com o campo da Educação. Para tanto o projeto irá se organizar em cinco etapas: 1) **Revisão integrativa** (SOUZA, SILVA, CARVALHO, 2010) e **mapeamento das escolas:** Será feito um levantamento de pesquisas sobre o tema que irá nortear nosso trabalho. Também realizaremos o mapeamento das escolas estaduais na cidade de Miracema do Tocantins e Palmas/TO que ofertam proposta de composição coreográfica. 2) **Pesquisa de campo:** Após o mapeamento iremos fazer uma conversa (RIBEIRO; SOUZA; SAMPAIO, 2018; COSTA; OLIVEIRA; FARIAS, 2021) com os/as professores/as sobre os modos de introduzir e produzir as coreografias em suas aulas. Além disso, também observaremos algumas aulas com o propósito de compreender os processos de composição coreográfica existentes nas escolas e, então, realizaremos a sistematização dos dados coletados. 3) **Pesquisa performativa:** Como suporte para a nossa própria composição coreográfica iremos nos debruçar na pesquisa performativa que tem como forma de expressão "dados simbólicos diferentes de palavras de um texto discursivo. Esses incluem formas materiais de prática, imagens fixas e em movimento, de música e do som, de ação ao vivo e do código digital" (HASEMAN, 2015, p. 47). 4) **Espectáculo de**



dança: Realizaremos a circulação da composição coreográfica, produzida na pesquisa performativa, pelas escolas de Miracema do Tocantins e em algumas escolas de Palmas/TO. Onde será possível dar à comunidade retorno sobre a pesquisa. 5) **Curso de formação de professores em composição coreográfica:** Por fim, ofereceremos um curso de formação de professores com a temática em dança, com foco na composição coreográfica. Para isso, iremos considerar todo o percurso realizado ao longo da pesquisa para o planejamento e execução do curso junto às escolas. Será feito contato com a secretaria de educação dos dois municípios para averiguar qual será a melhor maneira de ofertar a formação. Neste projeto traçamos estratégias que se configuraram como tecnologias sociais que são apresentadas nas etapas quatro e cinco do mesmo. Esperamos que essas ações possam contribuir para a democratização do acesso a dança nas escolas e na universidade, promovendo a educação estética e o olhar sensível nas instituições de ensino.

Palavras-chave: corpo; formação docente; coreografia; escola; educação estética.

Agência de fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Referências:

HASEMAN, B. Manifesto pela pesquisa performativa. In: CERASOLI JÚNIOR, U. e colaboradores (org.). **Resumos do Seminário de Pesquisas em Andamento PPGAC/USP** – São Paulo: PPGAC-ECA/USP, v.3, n.1, 2015.

LIMA COSTA, S.; SILVA OLIVEIRA, W.; MARIA SABINO DE FARIAS, I. Conversa como metodologia de pesquisa. **Teoria e Prática da Educação**, v. 24, n. 3, p. 221-225, 17 dez. 2021.

RIBEIRO, Tiago; SOUZA, Rafael de; SAMPAIO, Carmen Sanches. **Conversa como metodologia de pesquisa:** por que não? Rio de Janeiro: Ayvu, 2018.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Acessado em: 20/09/2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>



O ENSINO DA DISCIPLINA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA A PARTIR DAS EMENTAS DOS CURSOS DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DA REGIÃO NORTE

Layandra Viana de Sousa – Bolsista PIBIC/CNPq – Educação Física/UFT.

Nayane Moia de Freitas - Mestra em Educação/ UFT.

Samara Caldas Franco - Mestranda em Educação/UFT.

Marciel Barcelos - Doutor em Educação Física - PPGE/UFT -Curso de Educação Física/UFT.

Resumo:

Este resumo refere-se ao trabalho de iniciação científica, ainda em andamento, que foi iniciado no ano de 2023 a partir da participação do Edital 015/2023 – Pibic, Pivic, Pibic-af e Pibiti da Universidade Federal do Tocantins. Ele problematiza a forma que é apresentada e ensinada a disciplina de história da educação física nos currículos de formação dos professores da referida área na região norte do Brasil, e sobre como os cursos de formação de professores em educação física têm mobilizado, organizado e sistematizado o compartilhamento da história da referida área na articulação do conhecimento histórico, especificidade da atuação docente, processo de escolarização da educação física entre outros, isso na associado com a essa área específica de estudo. Salientamos que estudar a história da educação física é uma preocupação do campo científico desde a década de 1930, como vistos nos trabalhos mais recentes de Amarilio Ferreira Neto e Vitor Marinho de Andrade Melo, tem tem se preocupado em descortinar aquilo que foi e é produzido sobre a história dos cursos de educação física no Brasil. Com isso, nosso estudo se insere nesse escopo de pesquisa, muito específico que é analisar o currículo e a história da educação física, em especial a compartilhada na região norte, região essa que tem sido marcada pela ausência de estudos sobre essa área do conhecimento. O objetivo é compreender como os cursos de formação de professores de educação física da região Norte tem mobilizado os saberes em relação à história da referida área do conhecimento. O método dessa pesquisa é o documental, as nossas fontes são os projetos pedagógicos dos cursos superiores em educação física, localizados na nas instituições federais da região norte, nossos dados serão analisados utilizando o software iramuteq. Os nossos achados



preliminares mostram que, existem três perspectivas de disciplina na região, uma que se dedica a história da educação física, outra que se dedica a história da educação física e esportes, e outra que articulam a história da educação física com a filosofia e sociologia, com conhecimentos de atividades físicas e lazer. Sobre uma análise rápida das bibliografias percebemos a presença de um determinado estudo, Castellani Filho (1993). A educação física no Brasil: a história que não se conta. 5. ed, que pouco contribui para compreender a história da educação física a partir dos métodos de ginástica, mas sim tendo como início da educação física a chegada de Pedro Álvares Cabral no Brasil. Essa pesquisa tem o potencial de contribuir significativamente para o desenvolvimento da formação de professores de educação física na região Norte, promovendo uma visão mais abrangente e contextualizada do que deve ser a disciplina de história da educação física.

Palavras-chave: História; Educação Física; Currículos.

Agência de fomento: CNPq - Conselho nacional de pesquisa.

Referências:

CASTELLANI FILHO, Lino. A educação física no Brasil: a história que não se conta. 5. ed. 1993.



O ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA REGIÃO NORTE

Bruna Lopes da Silva – Bolsista PIBIC/Fapt – Educação Física/UFT
Diego Tarcísio Matos de Sousa e Souza – Mestre em Educação/UFT
Domênico dos Santos Médici – Mestrando em Educação-UFT
Layandra Viana de Sousa – Bolsista Pibic/CNPq – Educação Física/UFT
Marciel Barcelos – Doutor em Educação Física/Ufes – PPGE/UFT – Educação Física/UFT

Resumo:

Este resumo refere-se a ao trabalho de iniciação científica, ainda em andamento, iniciado no ano de 2023 que problematiza o espaço dedicado nos currículos de formação de professores de educação física na região norte do Brasil, sobre o ensino da educação física na educação infantil. Estudos sobre a educação infantil tem aumentado nos últimos anos no cenário nacional Brasileiro (Martins, Tostes e Mello, 2018; SOUZA et al. 2023) a partir de diferentes intencionalidades, quais sejam: políticas públicas, cotidiano escolar, oferta de vagas na educação básica e práticas educativas. Com isso, nosso estudo se insere nesse escopo de pesquisa, porém, analisando a formação de professores. O objetivo é analisar currículos e propostas curriculares de diferentes instituições educacionais, localizadas na região norte com o intuito de compreender a natureza do debate sobre a educação da infância. Esse trabalho assume como método a pesquisa documental, as nossas fontes são os projetos pedagógicos dos cursos superiores em educação física, localizados na nas instituições federais da região norte, nossos dados serão analisados utilizando o *software iramuteq*. Os nossos achados preliminares sinalizam que as instituições têm sim espaço para a educação física no ensino infantil, contudo, percebemos um desencontro quando analisamos os estágios curriculares em relação a bibliografia e as disciplinas que a antecedem. Também percebemos a ausência de estudos voltados para a atuação profissional da educação física na Educação Infantil.

Palavras-chave: Currículo; educação infantil; educação física.



Agência de fomento: FAPT- Fundação de amparo a pesquisado Tocantins.

Referências:

MARTINS, R. L. D. R.; TOSTES, L. F.; MELLO, A. da S.. Educação infantil e formação docente: análise das ementas e bibliografias de disciplinas dos cursos de educação física. **Movimento** (ESEFID/UFRGS), 24(3), 705–720. 2018. <https://doi.org/10.22456/1982-8918.77519>

SOUZA, D. T. M. S. E.; FREITAS, N. M.; MARTINS, R. L. D. R; BARCELOS, M. . Avaliação na educação infantil: um estudo de caso em uma instituição de ensino na região norte. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 18, p. 189-209, 2023.



O LAZER E A RECREAÇÃO HOSPITALAR NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO DA CRIANÇA NO CONTEXTO DA/NA AMAZÔNIA TOCANTINENSE

Alderise Pereira da Silva Quixabeira. Doutoranda em Educação UFT.
Ruhena Kelber Abrão Ferreira. Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde.
Professor da UFT

Resumo:

Este resumo é fruto de uma pesquisa em andamento do Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia (PGEDA), Associação Plena em Rede (Educante), na área de concentração: Educação na Amazônia, na linha de pesquisa: Formação de Educador, Práxis Pedagógica e Currículo na Amazônia. Tem por objetivo apresentar reflexões acerca do contexto histórico do lazer da/na Amazônia Tocantinense. É uma pesquisa qualitativa e estudo bibliográfico. A metodologia adotada se baseou em pesquisas bibliográficas, sendo útil para a produção do material e permitindo a revisão de literatura sobre o tema “o lazer e a recreação hospitalar”, em que possibilita o conhecimento, tanto do que vem sendo produzido como daqueles espaços que ainda não se constituíram foco de estudo, justificando assim escolha da presente temática. Para a realização da pesquisa bibliográfica foram utilizadas as palavras-chave “criança”; “lazer”; “recreação hospitalar”; “recuperação” “Amazônia Tocantinense”, a busca foi realizada utilizando o filtro: título e ano de publicação na base de dados do Google Acadêmico; Scielo *Scientific Electronic Library Online* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), nos idiomas português e inglês. Foram utilizados os seguintes critérios: artigos publicados em português e/ou inglês; período de busca: entre os anos de 2013 à 2022; tipo de materiais selecionados: apenas artigos e teses originais de revisão e relatos de caso, referente ao tema em questão. Foram utilizados ainda documentos oficiais. Objetivando aprimorar a revisão foram estabelecidos critérios de exclusão: relatos de experiências; resumos de monografias concluídas em cursos de graduação e pós-graduação. Esta busca foi realizada no período de 10 a 20 de julho de 2023. Desta forma, novas publicações disponibilizadas nas bases de dados pesquisadas após esse período foram desconsideradas. Após a realização das buscas, os resultados encontrados



foram analisados com leitura prévia do título, sendo excluídos os trabalhos que não possuem relação com o tema. Os resultados aqui apresentados são parciais, nesse sentido, Gomes; Melo (2003), relatam que nos últimos anos, no Brasil, vem crescendo consideravelmente a visibilidade do lazer enquanto tema de estudos. Depois de anos sendo alvo de poucas embora importantes reflexões sistematizadas, nas últimas décadas observamos o assunto ocupar espaço significativo nos jornais, periódicos de informação geral e no mundo acadêmico como um todo. Com base em Abrão (2012), nota-se que a técnica de hospitalização, normalmente, vem junto a um clima de tensão e medo, fato que acarreta outras situações desagradáveis tais como: novos horários, exames quase sempre dolorosos, o distanciamento do ambiente familiar e dos seus costumes cotidianos, infrequência escola e outras alterações na rotina da criança e, conseqüentemente, dos familiares. Desse modo pode se concluir com base na literatura consultada, e na análise realizada em documentos oficiais que o lazer e recreação no processo de recuperação das crianças hospitalizadas desempenha um papel muito importante, pois envolve a educação formal com jogos e brincadeiras, e o lúdico tem a função de estimular a criatividade dos indivíduos, por meio de atividades de caráter espontâneo e prazeroso amenizando as ressonâncias da doença, tornando-se um elemento privilegiado.

Palavras-chave: Criança; Lazer; Recreação hospitalar.

Referências:

ABRÃO, K. R. Brinquedos de plantão: A recreação hospitalar na Universidade Federal de Pelotas. **Revista Didática Sistemica**, 168–183, 2012. Disponível em < <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/2753> > Acesso em: ago. 2023.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril de 2003. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br> >. Acesso em: ago. 2023.



O TRABALHO COM A GINÁSTICA ACROBÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA DE MIRACEMA DO TOCANTINS.

Bruna Lopes da Silva – Bolsista PIBIC/Fapt – Educação Física/UFT

Amanda Nonato Marinho – Licencianda Educação Física /UFT

Edimar Srênôkrã Calixto Xerente –Licenciando Educação Física/UFT

Poliana Silva Nunes – Licencianda Educação Física/UFT

Marciel Barcelos – Doutor em Educação Física/Ufes; PPGE/UFT; Curso de Educação Física/UFT

Resumo:

Esse trabalho é um relato de experiências produzidas no âmbito do estágio supervisionado curricular da Educação Física no ensino fundamental anos finais, ocorridas no primeiro semestre de 2023. É importante destacar que os estágios é um espaço de exercitação da prática docente, ainda na graduação, ele permite que o professor em formação compreenda como se realiza/produz o planejamento pedagógico, estruturação das intervenções a partir da leitura dos documentos orientadores da prática pedagógica e, sobretudo, o que fazer após a prática pedagógica. Assim, o objetivo deste relato de experiência é evidenciar as experiências de um grupo de estagiários que atuaram na turma de 7º ano do ensino fundamental anos finais, com o conteúdo Ginástica acrobática. As ações consideraram os movimentos acrobáticos, o equilíbrio e as formas por meio de pirâmides humanas. Metodologicamente, organizamos os alunos em duplas, trios e, em determinados momentos grupos maiores com ênfase no equilíbrio, força e coordenação. Foi perceptível que alguns alunos já tinham conhecimentos sobre movimentos gímnicos e ao praticá-los tiveram poucas dificuldades. É importante frisar que realizamos 10 intervenções também contemplando ações que envolveram rolamento para frente e reverso, avião, vela, estrelas e saltos, também trabalhamos diferentes tipos de pegadas a forma, como destacado anteriormente, Percebemos que, além do aprendizado da ginástica em si, contribuimos para que os alunos da educação básica ampliassem sua compreensão sobre o conteúdo, indo para além daquilo que é comumente trabalhado na escola ou visto na televisão. Adicionalmente, de maneira atitudinal promovemos os valores como respeito, cooperação e liderança, contribuindo



para o desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, concluímos que o trabalho pedagógico no estágio nos permitiu ampliar nossas práticas e percepções sobre esse conteúdo de ensino da educação física ao mesmo tempo em que nos permitiu melhorar/compreender a atuação da educação física nos espaços e tempos escolares do ensino fundamental anos finais.

Palavras-chave: Estágio curricular; Educação física; Ginástica.



TRANS-FORMAÇÕES EM DANÇA: A SINGULARIDADE CORPORAL TORNA-SE COLETIVA

Carlos Leonardo de Jesus dos Santos – Artista-discente do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins;
Diego Ebling Nascimento – Professor-artista-pesquisador do curso de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins.

Resumo:

“Trans-formação em Dança: Caminhos investigativos do corpo em movimento” foi um curso de extensão vinculado à Licenciatura de Educação Física da Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Câmpus Miracema que teve como objetivo aprofundar e ampliar os estudos em dança e suas relações com o mundo, desenvolvendo processos de preparação corporal e criação coreográfica com os acadêmicos e comunidade externa, visando a formação e a transformação pela e com a dança. Desta maneira o presente relato, inspirado na abordagem fenomenológica (BICUDO, 1994; MERLEAU-PONTY, 1999), tem a finalidade de compartilhar as experiências vivenciadas dentro do curso de extensão que aconteceu entre os meses de abril e junho, às quartas e quintas-feiras das 17:30h às 18:30 no Laboratório de Práticas Corporais na UFT no Campus de Miracema, Unidade Cerrado, totalizando 40 horas. Foram ofertadas 15 vagas para acadêmicos e comunidade externa, sendo a inscrição feita por carta de intenção. Durante o projeto os extensionistas tiveram a oportunidade de conhecer um pouco das técnicas das seguintes modalidades da dança como: Jazz, Contemporâneo, Improvisação em Dança e processos de composição coreográfica. Nas primeiras semanas do curso os extensionistas aparentavam estar tímidos, com o passar do tempo a evolução de cada um foi tornando o coletivo único. Cada aula despertava e afluía diferentes sensações em cada um. Além dos estudantes de Educação Física, o curso contou com a participação de acadêmicos da Psicologia e da Pedagogia, favorecendo a convivência e a troca de experiências entre as áreas. Esse acontecimento refletiu nas aulas, em alguns momentos os cursistas relatavam que se sentiam em um espaço



terapêutico que possibilitou construir uma relação de confiança dentro da dança. Ao entrar no curso pensei em levá-lo como hobby, afinal, sigo carreira artística na dança há cinquenta anos, e subjuguei o coletivo por ser de pessoas “amadoras”, isso reflete na minha construção como artista que vivia em uma metrópole, onde frequentemente as pessoas no universo artístico são vistas como uma ameaça para sua carreira. No decorrer do processo o olhar de ameaça foi se transformando, surgindo um olhar mais benevolente diante do próximo, fui aprendendo a respeitar o tempo, o espaço e o repertório de cada um, afinal, somos seres singulares. Um dos momentos marcantes foi a finalização do curso na cachoeira de Taquaruçu-TO, a aula foi feita em contato com a natureza e finalizamos com o solo coreográfico de cada integrante. Acompanhar a entrega dos extensionistas durante o curso foi libertador, compreender que é possível modificar o mundo das pessoas através da sua própria dança, respeitando seus limites, suas ferramentas e o seu repertório corporal, torna o curso de extensão um alicerce para minha construção como futuro professor, seja ele na dança ou na educação física. A dança me motiva a viver todos os dias, é por isso que eu danço, afinal, a compreensão de mundo é singular, e ao sentir meu corpo clamar por mais vida (dança), os caminhos do clamor me fizeram enxergar e transformar a minha concepção de dança para além da competição, sendo cativado para olhar e respeitar o processo singular de cada um. O projeto me auxiliou nisso e hoje sigo feliz e grato por enxergar que existem possibilidades, e outros corpos que necessariamente não estão ali para competir, e sim para sentir o mundo.

Palavras-chave: Dança; Corpo; Extensão Universitária.

Referência

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani et al. Sobre a fenomenologia. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: Unimep, p. 15-22, 1994.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes; 1999.



PROJETO VIVA A CAPOEIRA: UM BREVE RELATO

Evanilson Alves dos Santos, Acadêmico do curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus Miracema do Tocantins.
Eliamaria Ribeiro Curcino, Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física na Universidade Federal do Tocantins (UFT) - Campus Miracema do Tocantins.
Diego Ebling do Nascimento, Doutor em Educação, Professor-artista-pesquisador no curso de Educação Física da UFT

Resumo:

A capoeira transcende sua natureza como mera arte marcial, abrangendo a riqueza cultural e histórica do povo brasileiro, através da música e da dança. Ao incorporar o currículo de Educação Física, proporcionamos uma oportunidade única de integrar diversos conhecimentos e sensibilizar os alunos para a história e tradições do Brasil. Como destaque para Munanga (2015), ao ensinar a história e cultura africanas e afro-brasileiras, incentivamos a valorização da capoeira como manifestação cultural afro descendente e fomentamos a reflexão sobre a promoção da igualdade racial e o respeito à diversidade. O Projeto "Viva a Capoeira" tem como objetivo fomentar a prática da capoeira como uma atividade física e cultural, desenvolvendo aprimoramento da saúde, coordenação motora, equilíbrio, socialização e compreensão da cultura afro-brasileira. Este projeto de extensão é relevante pois promove o acesso à capoeira como manifestação cultural, contemplando a comunidade interna e externa da Universidade Federal do Tocantins, campus Miracema-TO. Atualmente, envolvem os alunos de cursos de graduação, com aulas teórico-práticas às quartas-feiras, na unidade Cerrado, e às sextas-feiras, no Warã, das 17h00 às 18h30, mantendo respeito ao ritmo e nível de habilidade dos participantes para garantir a segurança. O projeto conta com 13 alunos matriculados, majoritariamente de Educação Física, Serviço Social e Pedagogia. As aulas tiveram início dia 15 de maio de 2023, na primeira aula realizamos uma conversa interativa com os alunos, chamada de "papoeira", abordando diversos aspectos relacionados à prática da Capoeira. Discutimos a origem e a história da Capoeira, explorando os principais instrumentos, trajes típicos e os diferentes estilos de Capoeira, tais como a Capoeira Angola, a Capoeira Regional e a



Capoeira Contemporânea. Também destacamos a importância da Capoeira como meio de expressão da cultura corporal de movimento e ressaltamos que essa é a única luta genuinamente brasileira. Em seguida os alunos tiveram a oportunidade de vivenciar a "ginga", um movimento fundamental dessa prática. A partir da segunda aula, estabelecemos um padrão para as 23 aulas subsequentes. Iniciamos cada aula com práticas de alongamento e aquecimento, seguidas imediatamente por movimentos de golpes e esquivas. Durante as aulas, fazemos pausas para explicar a importância e as especificidades de cada movimento, o processo de ensino é enriquecido através de um acompanhamento individual e alternativo, que se baseia na própria interação e observação com os alunos, levando em conta o progresso de cada um de maneira personalizada e considerando suas trajetórias individuais (PEREIRA, 2020). Por fim, encerramos a aula com uma roda de treino, cujo objetivo é desenvolver a palma, a musicalidade, a instrumentalização e a vivência do jogo, permitindo assim que os alunos coloquem em prática os movimentos aprendidos ao longo da aula. Dos participantes, apenas 2 não tinham experiência anterior com capoeira, enquanto os outros 11 já tinham vivenciado a prática. Os envolvidos vêm desenvolvendo suas habilidades, incluindo combinações de movimentos, musicalidade, instrumentalização, interação e convivência no grupo. Também já participamos de eventos acadêmicos como o Encontro de Formação Política e Militância Universitária (EFPMU) que oportunizou aos extensionistas apresentarem suas performances de dança e luta aprendidas ao longo do processo. O projeto Viva a Capoeira vem proporcionando aos participantes experiências que permitem a aquisição de habilidades técnicas, como movimentos corporais, acrobacias básicas e também momentos de vivências com a musicalidade, possibilitando que os/as participantes aprendam a entoar músicas e tocar instrumentos específicos da capoeira. O projeto "Viva a Capoeira" tem sido eficaz na promoção da cultura afro-brasileira, no desenvolvimento físico e social dos participantes e na promoção da qualidade de vida.

Palavras-chave: Socialização; Cultura afro-brasileira; Cultura corporal de movimento.



Referências:

PEREIRA, Diego Alves. **Práxis educacional da capoeira angola como expressão afro-brasileira**: mestres de Goiânia/Go. 2020. 76 f. Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia, Campus Universitário de Miracema, UFT, 2020.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, p. 20-31, 2015.